

Resumo

O presente resumo, realizado no âmbito do relatório final do Estágio Pedagógico no Curso do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade de Coimbra, inserido no 3º e 4º semestres do ano lectivo 2010/2011.

Este relatório concretizou-se numa reflexão final relativamente à actividade desenvolvida no nosso Estágio Pedagógico, ao longo deste ano lectivo.

Nas actividades de ensino aprendizagem, consideramos três grandes competências profissionais da prática docente: o planeamento do ensino, a condução do ensino aprendizagem (realização) e a avaliação.

O planeamento minimiza o erro. O processo ensino aprendizagem deve ser planeado para promover o sucesso e evitar o erro.

A realização é o colocar em prática a intervenção pedagógica de acordo com critérios de eficiência pedagógica, destacando-se as seguintes dimensões: instrução gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento. A instrução deve ser clara e objectiva. No que diz respeito à gestão, deve-se maximizar o tempo de aula, elevando o tempo potencial de aprendizagem. A existência de um bom clima de aula contribui para o empenhamento nas actividades e para a melhoria de resultados. Houve determinados momentos em que foi importante realizar decisões de ajustamento.

A avaliação descreve conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram. Estas informações contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e, também, para apoiar o aluno na procura e alcance do sucesso em Educação Física, no currículo escolar e noutras actividades como recreação, convívio com os colegas e adultos, etc.

A ética profissional assume uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional. Assumimos uma atitude adequada perante os alunos, professores e funcionários. Promovemos valores na comunidade escolar (em especial junto dos alunos): respeito, amizade, cooperação, igualdade, humildade, justiça, entreajuda e compreensão.

O estágio pedagógico constituiu uma oportunidade e uma etapa marcante na nossa formação, tanto a nível académico como a nível profissional, permitindo-nos obter um leque de experiências e aprendizagens constantes.

Palavras chave: Estágio Pedagógico; Planeamento; Realização; Avaliação; Reflexão; Intervenção Pedagógica; Ética Profissional.

Abstract

This summary has been done in the scope of the final report of the educational traineeship of the master's degree in teaching of the Physical Education in basic teaching of the University of Sports Science and Physical Education in the University of Coimbra, put in the third and fourth semesters of 2010/2011.

This report had become in a reflection due to the developed activity in our teaching traineeship during the present letivo year.

In the teaching / learning activities we consider three major professional skills of the teaching practice: the teaching plan, the conduction of the teaching / learning (fulfilment) and the assessment.

The plan minimizes the mistake. The teaching / learning process must be planned to promote the success and avoid the mistake.

The fulfilment is to put in practice the teaching intervention in agreement with the teaching efficiency criterions, emphasizing the following dimensions: instruction / management, climate / discipline and settlement decisions. The instruction must be clear and aimlessly. In terms of the management, you must maximize the time of the lesson, promoting the potential time of learning. The existence of a good lesson environment contributes to the pledge in the activities and to improve of the results. There were certain moments in which there was important to make settle decisions.

The assessment describes knowledge, attitudes or abilities that students acquired. These informations contribute to the improvement of the teaching / learning process and, also, to support the student in the search and reach of success in Physical Education in the school curriculum and in other activities such as recreation, living together with friends, adults and so on.

The professional ethics assumes a basic importance into the development of the professional act. We assume a proper attitude towards students, teachers and clerks. We promote values in the school community (mainly among students): respect, friendship, cooperation, equality, humility, justice, common help and understanding.

The teaching traineeship constituted an important opportunity and stage in our academic and professional training, which allow us to obtain an array of experiences and constant learning.

Keywords: Teaching Traineeship Training; Accomplishment; Evaluation; Reflection; Pedagogical Intervention; Professional Ethics.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. DESCRIÇÃO	5
2.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTAGIÁRIO	5
2.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	6
2.1.1. Planeamento	7
2.1.2. Realização	12
2.1.3. Avaliação	16
2.1.4. Componente ético-profissional	22
2.3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	22
3. REFLEXÃO	24
3.1. ENSINO APRENDIZAGEM	24
3.2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO	26
3.3. ÉTICA PROFISSIONAL	29
3.4. QUESTÕES DILEMÁTICAS	30
3.5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório surge no âmbito do Estágio Pedagógico no Curso do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade de Coimbra, inserido no 3º e 4º semestres do ano lectivo 2010/2011. Este Estágio Pedagógico foi realizado na Escola EB 2,3 Drª Maria Alice Gouveia, situada em Coimbra, tendo como Orientador de Escola o professor Norberto Alves e o Orientador da Faculdade o professor Pedro Fonseca.

O Estágio Pedagógico tem por função final a profissionalização através de um processo de prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada. O estágio tem por referência quatro pilares que se reflectem na sua estrutura interna. A escola, que constitui o sistema de acção em que se concretizam as orientações gerais do sistema educativo; o núcleo de estágio, que são as formas colegiais de acolher os projectos dos estagiários; a faculdade que assegura a continuidade do projecto de formação inicial, o regente que acompanha e garante o normal decurso e a concretização dos objectivos previstos para a unidade curricular.

Este relatório tem como objectivo fazer uma reflexão final relativamente à actividade desenvolvida no nosso Estágio Pedagógico, ao longo deste ano lectivo. O relatório está dividido em duas partes: descrição e reflexão. A descrição engloba as expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, a descrição das actividades desenvolvidas (planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional) e justificação das opções tomadas. A reflexão engloba o processo ensino aprendizagem, as dificuldades e necessidades de formação, a ética profissional, as questões dilemáticas e as conclusões referentes à formação inicial.

O estágio permitiu-nos obter um leque de experiências de aprendizagens constantes.

2. DESCRIÇÃO

2.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTAGIÁRIO

O estágio contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e a estruturação do processo de ensino. O estágio é o culminar do mestrado, momento onde colocamos em prática todos os conhecimentos adquiridos e permite-nos melhorar a nossa prestação enquanto docentes e resolver algumas dificuldades ao longo do nosso percurso profissional. Simões (1996; *Ap. Caires, 2006*), refere que, no decurso da carreira, poucos períodos se comparam a este em importância, constituindo um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor.

Já realizámos um estágio pedagógico no 2º ciclo, no ano lectivo 2002/2003 na Escola EB 2,3 Jorge de Montemor, pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Desde 2004 que leccionamos a disciplina de educação Física ao 1º Ciclo, em complemento com outras actividades (natação, hidroginástica). A experiência de estarmos em situação de estágio não era novidade. O facto de termos uma licenciatura acarreta ainda mais a responsabilidade de realizar um bom trabalho.

Para este estágio as nossas expectativas eram grandes, considerando que este constitui uma oportunidade e uma etapa marcante na nossa formação, tanto a nível académico, profissional como a nível pessoal. Nesta etapa, a ansiedade, os medos e os receios, surgem no sentido de sabermos se conseguiremos superar as dificuldades que vão surgindo ao longo do ano, como por exemplo, transmissão do conhecimento, problemas de disciplina, capacidade de motivar os alunos, adoptar uma boa postura durante as aulas, ajudar alunos com mais dificuldades.

Os receios tinham a ver essencialmente com a turma, com a escola e com a nossa capacidade de leccionar bem. Ansiávamos que o estágio corresse da melhor forma possível, empenhando-nos bastante para conciliar o estágio com o trabalho, a família e os amigos. Esperamos que o orientador da escola e da faculdade nos oriente bem e nos transmita vários conhecimentos e experiências.

Pretendemos neste estágio consolidar o conhecimento relativo a algumas matérias de Educação Física que não estejam tão aprofundadas como outras, promovendo diferentes estratégias e formas da aula decorrer da melhor forma. Pretendemos conseguir uma relação de respeito mútuo e cordialidade, não só entre

alunos mas também com o professor orientador da escola e da faculdade, colega de estágio e com a restante comunidade escolar.

O objectivo essencial com a realização do estágio pedagógico é a aquisição de competências no ensino da Educação Física, nomeadamente as melhores estratégias a utilizar pelos professores consoante a turma em questão. Caires (2006), descreve o estágio pedagógico como um dos períodos mais marcantes da formação inicial dos professores.

Existem outros objectivos que pretendemos alcançar, nomeadamente: atingir todas as finalidades da Educação Física Escolar; aprofundar o conhecimento relativo a algumas matérias menos conhecidas e, aproveitar o conhecimento relativo a alguma matéria alternativa desconhecida; saber utilizar os recursos espaciais e materiais disponíveis da melhor forma possível para o desenvolvimento da aula; planear correctamente as aulas consoante os objectivos pretendidos, principalmente em matérias com menos conhecimento e saber contornar as dificuldades que aparecem na sua execução; saber realizar correctamente planos de aula, podendo ajustá-los sempre que necessário; formação de um clima de aula propício à aprendizagem dos alunos, sabendo dirigi-los de modo a diminuir as perturbações na aula e aumentar o tempo consagrado à aprendizagem; transmitir expectativas positivas aos alunos de que todos conseguem atingir os objectivos pretendidos; acompanhar a progressão dos alunos.

Simões (1996; *Ap.* Caires, 2006), refere que, no decurso da carreira, poucos períodos se comparam a este em importância, constituindo um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor.

Ao longo do estágio esperamos aprender com os nossos erros, aperfeiçoar a capacidade de leccionação e aperfeiçoar os conhecimentos relativos às diferentes matérias. Esperamos aprender bastante com os orientadores de escola e de faculdade bem como com a colega de estágio. Relativamente à turma, esperamos estabelecer uma boa relação e conseguir motivá-los.

2.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Nas actividades de ensino aprendizagem, consideramos três grandes competências profissionais da prática docente: planeamento do ensino, a condução do ensino aprendizagem (realização) e a avaliação.

2.2.1. Planeamento

O processo ensino aprendizagem deve ser planeado para promover o sucesso e evitar o erro.

Para a elaboração do plano anual preocupámo-nos desde cedo com as matérias que iríamos leccionar. Logo na primeira reunião com o orientador da escola (e grupo de estágio) e após a apresentação discutimos este assunto. Percebemos que estávamos condicionadas pelo planeamento anual da escola. Assim, ficou decidido que no 1º período leccionaríamos: basquetebol, ginástica de solo e futebol; no 2º período leccionaríamos: voleibol, ginástica de aparelhos e andebol e, no 3º período leccionaríamos: badminton, atletismo e revisão dos desportos colectivos. Depois verificámos o número de aulas previstas por período e/ou matéria e foi-nos apresentado o mapa de rotação dos espaços. Também foi explicado o funcionamento do mapa de rotação, rodando semanalmente por três espaços desportivos existentes na escola (G1 pavilhão; G2 sala de ginástica, C1 e C2 campos exteriores).

Também realizámos vários trabalhos para complementar o planeamento: a caracterização da turma, a caracterização da escola e do meio, a elaboração das unidades didácticas, a elaboração dos planos de aula. É importante planear, de forma a minimizar o erro na leccionação e a potenciar a aprendizagem por parte dos alunos. Segundo Garganta (1991) planear ou planificar, significa descrever e organizar antecipadamente, os objectivos a atingir, os meios e métodos a aplicar.

O planeamento é flexível podendo haver alterações/ajustamentos ao longo de todo processo ensino aprendizagem. Segundo Silva & Alves (1998) planear é antecipar o futuro, o que significa que o professor deve avaliar e corrigir permanentemente o percurso adaptativo que o aluno está a seguir, para que alcance os objectivos propostos.

Caracterização do meio, da escola e da turma

A análise geral do meio, da escola e da turma (turma esta a que iremos leccionar a disciplina de Educação Física) é condição essencial da nossa prática pedagógica. As caracterizações (meio, escola e turma) que realizámos proporcionam-nos ferramentas

necessárias para podermos ser agentes activos na identificação, interpretação e resolução de problemas educativos.

O docente tem o dever de conhecer a escola, a sua localização geográfica, contexto sócio-económico, funcionamento, de forma a contribuir para o seu conhecimento mais completo da escola.

Nesta caracterização (do meio e da escola), abordámos a história do agrupamento e da escola, localização geográfica, contexto sócio-económico, comunidade escolar e instalações (dando especial relevância, às instalações desportivas).

A caracterização da turma, estrutura-se em torno de determinadas questões fulcrais como a composição do agregado familiar, caracterização dos encarregados de educação, distância casa-escola, profissão dos pais, dados escolares e médicos, actividades extra-curriculares, disciplinas preferidas, disciplinas menos preferidas, disciplinas com mais ou menos dificuldades, tendo em atenção a disciplina de Educação Física. O conhecimento destes dados ajudam o professor a adequar o seu planeamento atendendo às necessidades e especificidades de cada aluno.

A caracterização da turma foi realizada com base no inquérito elaborado pelo grupo de estágio, respondido pelos alunos. Esta permitiu uma abordagem colectiva e individual, promovendo o conhecimento dos alunos que compõem a turma. Segundo

É um trabalho muito importante pois ajuda-nos a conhecer melhor a turma (e, também, o meio e a escola), de forma a traçar estratégias de actuação, de relacionamento, tratando os alunos com equidade para que estes tenham sucesso.

Orientador da escola

O orientador da escola, o professor Norberto Alves, foi uma agradável surpresa pelo seu modo de trabalhar. Ao longo deste estágio mostrou-se sempre disponível, tolerante, compreensível, exigente, demonstrou um grande profissionalismo e sempre com algo para ensinar. Consideramo-lo uma pessoa com bom carácter, extremamente competente com o qual foi agradável desempenhar esta função de professor estagiário, aprendendo bastante com ele. A emissão das suas críticas foram imprescindíveis para melhorar a nossa intervenção pedagógica. Vieira (1993), menciona que o supervisor

deve ser alguém que tenha as seguintes qualidades: qualidade de ser professor, experiência de ensino, perspicácia, inteligência, sensatez, perseverança e imaginação.

Foi um orientador atento e empenhado com a sua função, estando sempre presente, explorando sempre aspectos que poderiam ser melhorados e nas suas críticas deu sempre indicações claras do que foi e/ou poderia ter sido feito. Procurou que houvesse sempre evolução na nossa intervenção pedagógica.

Tivemos a oportunidade de assistir a algumas aulas, e pudemos observar que é um excelente profissional no ensino.

Orientador da faculdade

O orientador da faculdade, o professor Pedro Fonseca, foi uma pessoa muito importante ao longo deste estágio. Apesar do professor Pedro Fonseca não ter tido um acompanhamento tão próximo como o professor Norberto Alves, nas observações que efectuou durante o estágio pedagógico revelou ter sempre um poder crítico e construtivo, pois para além de apontar quais os aspectos que deveriam ser alterados na planificação ou na intervenção pedagógica apresentava sempre soluções práticas como alternativas, o que sem dúvida, foi uma grande ajuda. Todas as críticas foram feitas sempre no sentido de melhorar o trabalho realizado.

Vieira (1993), define a supervisão como uma actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação.

O orientador da faculdade contribuiu para o nosso crescimento pessoal e desenvolvimento profissional.

Professores e funcionários da escola

Relativamente ao ambiente escolar este foi muito bom. Quer professores da escola quer funcionários receberam-nos muito bem, mostraram-se sempre muito simpáticos disponíveis e atenciosos. Desta forma, foi-nos facilitada a nossa adaptação à escola.

Relativamente aos funcionários, tivemos um maior contacto com os das instalações desportivas, da reprografia e do bar. Estes mostraram-se prestativos, simpáticos e competentes nas suas tarefas.

Relativamente aos professores da escola, tivemos maior contacto com o grupo disciplinar e com a directora de turma do 7º A, a qual se mostrou simpática e extremamente competente no desempenho das suas funções. O maior contacto deveu-se ao facto de ter acompanhado o cargo de direcção de turma no decorrer da unidade curricular Organização e Gestão Escolar (projecto de assessoria - direcção de turma).

Grupo disciplinar de educação física

O grupo de educação física da escola EB 2,3 Drª Maria Alice Gouveia, é formado por nove professores e duas professoras estagiárias. Este grupo mostrou-se bastante receptivo e acolhedor, desde o início, ao nosso grupo de estágio, ajudando sempre que necessário, por exemplo, quando as condições climatéricas não eram favoráveis havia necessidade de recorrermos ao pavilhão, o que só poderia acontecer se os professores que estavam a ter aula nesse momento autorizassem, o que aconteceu, demonstrando desta forma um espírito de entre ajuda, flexibilidade, cordialidade, compreensão, respeito mútuo e competência.

Direcção de escola

A direcção da escola, recebeu-nos muito bem, mostrando-se sempre disponível para nos ajudar e colaborar na realização dos nossos trabalhos.

Núcleo de estágio

Como colega de estágio tive o prazer de partilhar esta experiência com a professora estagiária Regina Freire, que para além de colega é uma grande amiga. Este grupo de estágio surgiu de forma natural, sendo formado por vontade mútua, desde o início. Conhecemo-nos desde a licenciatura na Escola Superior de Educação de Coimbra, o que facilitou o nosso trabalho relativamente ao bom ambiente de trabalho, ao espírito de entreajuda e confronto facilitado de ideias.

Todo o trabalho em conjunto foi desenvolvido com o intuito de ser responsável, criativo, dinamizador e essencialmente de grande qualidade.

Unidades didácticas

A elaboração das unidades didácticas permitiram-nos caracterizar diferentes matérias. Englobam um conjunto de informação: a história, os objectivos, recursos, regras, acções técnico tácticas, estratégias, avaliação e progressões pedagógicas.

A unidade didáctica é um auxílio para o professor na leccionação, facilitando o seu trabalho e apoia a elaboração dos planos de aula.

As unidades didácticas realizadas foram: basquetebol, futebol, ginástica de solo, voleibol, andebol, ginástica de aparelhos, badminton e atletismo.

No final da unidade didáctica foi realizado um relatório final desta, a qual avaliou os aspectos positivos e negativos, devendo-se dar no futuro continuidade aos aspectos positivos e a melhorar o que correu menos bem durante este processo.

A elaboração das unidades didácticas facilitou a realização dos planos de aula pois as unidades contemplam objectivos, tarefas e/ou progressões pedagógicas e recursos. As progressões pedagógicas englobam objectivos específicos da tarefa, descrição e organização da tarefa e componentes críticas/critérios de êxito.

Planos de aula

É importante planear, de forma a minimizar o erro na leccionação e a potenciar a aprendizagem por parte dos alunos. Segundo Silva & Alves (1998) planear é antecipar o futuro, o que significa que o professor deve avaliar e corrigir permanentemente o percurso adaptativo que o aluno está a seguir, para que alcance os objectivos propostos.

O plano de aula é um instrumento essencial para melhorar o processo ensino aprendizagem e a intervenção pedagógica.

O modelo do plano de aula foi elaborado pelo grupo de estágio com a aprovação do orientador de escola, o professor Norberto Alves. Este, é de fácil consulta, leitura e percepção.

O plano de aula contém os objectivos da aula, recursos materiais, função didáctica, local de realização da aula e tarefas (tempo, objectivos específicos, descrição e organização da tarefa e componentes críticas/critérios de êxito). Também contém informação diária relativa à turma, a qual refere assiduidade, pontualidade e comportamento. No final, também é feita uma reflexão crítica (relatório) da aula, esta

permite verificar o que correu bem e menos bem na aula, podendo ter sugestões de melhoramento, ou seja, permite avaliar a aula.

O plano de aula está dividido em três partes: parte inicial, parte fundamental e parte final. Na parte inicial são apresentados os objectivos e conteúdos, e activam-se os sistemas fisiológicos necessários à realização da aula. Na parte fundamental é feita a descrição e organização das tarefas, onde se colocam em prática a realização dos conteúdos a abordar nessa aula. Esta é a parte da aula onde a intensidade é maior. Na parte final da aula realizamos o balanço da actividade e da participação dos alunos, assim como a extensão/revisão da matéria e os alunos auxiliam na arrumação do material. Segundo Garganta (1991) planear ou planificar, significa descrever e organizar antecipadamente, os objectivos a atingir, os meios e métodos a aplicar.

O professor orientador da escola, o professor Norberto Alves, realizou várias críticas construtivas que proporcionaram o nosso melhoramento enquanto professores. O professor orientador da faculdade também contribuiu para o nosso desenvolvimento.

Stones (1984; *Ap. Alarcão & Tavares, 1987*) refere que sendo a finalidade da supervisão e da observação promover a eficácia do pensamento e da actuação didáctica do professor, a relação entre o supervisor e o professor pode ser perspectivada como uma relação de ensino/aprendizagem, que poderíamos caracterizar à semelhança da relação entre professor e os seus alunos.

2.2.2. Realização

A realização engloba as seguintes dimensões: instrução, gestão, clima/disciplina, e decisões de ajustamento.

Apesar de já possuímos uma licenciatura em educação física e trabalhar no 1º Ciclo (educação física) desde 2004, este ano ajudou-nos a melhorar a nossa capacidade de intervenção pedagógica.

Para que a intervenção pedagógica ocorra com sucesso é fundamental que o professor conheça a turma em geral. Consideramos que as primeiras aulas são importantes para definir estratégias/regras e conhecer um pouco a turma. Para ficar a conhecer melhor a turma foi realizada a caracterização da turma (trabalho imprescindível no estágio). Desde o início procurámos estabelecer regras claras de

comportamento de forma a conseguir o controlo da turma. A turma apresentou um comportamento satisfatório não condicionando assim o decorrer das aulas.

No que diz respeito à intervenção pedagógica, consideramos que houve uma evolução entre o início do ano lectivo e o seu término, considerando por isso que esta foi muito gratificante na nossa prestação como professores.

Desde o início do ano lectivo, tivemos sempre o cuidado de utilizar as estratégias adequadas com os alunos (individual ou em colectivo) adaptando-as às diferentes situações.

Os objectivos da realização do processo ensino aprendizagem concretizaram-se até ao final do ano lectivo, de acordo com critérios de eficiência pedagógica, destacando-se nestas dimensões: instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento. Estas dimensões serão descritas a seguir.

Instrução

Segundo Marques (2004), “A instrução consiste na apresentação das actividades pedagógicas aos alunos”. O professor não pode consumir muito tempo de aula, penalizando o tempo útil (de prática) dos alunos. A informação transmitida deve ser objectiva e clara. O professor deve recorrer a demonstrações (feitas pelo professor ou pelos alunos) de forma a complementar a informação dada, quando possível.

Na instrução, pensamos que não tivemos problemas. Procurámos comunicar a informação de forma clara e de maneira consumir pouco tempo de aula (em várias aulas realizámos a instrução durante os alongamentos, para elevar o tempo potencial de aprendizagem e de empenho motor). A instrução foca-se na matéria abordada, no modo de realização da aula, na apresentação dos objectivos da aula e no relacionamento com as aulas anteriores. O questionamento foi também uma forma utilizada para acompanhar a aprendizagem dos alunos e verificar se entendiam o que se pretendia.

“Como o tempo horário é fixo, para que o tempo de empenhamento motor seja maximizado, os períodos de instrução e a duração e o número de episódios de organização deverão ser minimizados” Marques (2004). O professor deve controlar imprevistos, fazer boa gestão do tempo de aula e potenciar um elevado tempo de empenhamento motor e de aprendizagem.

Realizámos demonstrações, na maioria das aulas, com a ajuda dos alunos (com boa execução técnica) para exemplificar determinados exercícios/tarefas criando uma imagem do que se pretendia, salientando os aspectos mais importantes, as componentes críticas.

Também utilizámos meios gráficos para que durante a aula os alunos consultassem a imagem sem recorrer ao professor e, de certa forma, serviria para tirar alguma dúvida que os alunos tivessem. Os meios gráficos foram utilizados essencialmente nas aulas de ginástica de solo e de aparelhos.

Desde o início foi criado algumas rotinas que permitem maximizar o tempo útil de aula, proporcionar um bom clima de aula minimizando comportamentos desviantes. Exemplos dessas rotinas foram: colocação dos alunos na instrução, sinais verbais e gestuais.

Segundo Marques (2004; *Ap.* Piéron, 1988) “...um conhecimento dos resultados da prestação constitui um elemento que permite o progresso na aprendizagem motora”. O professor deve emitir feedbacks frequentemente, essencialmente positivos, descritivos, prescritivos e de reforço; estes, também devem ser compreensíveis e pertinentes e o professor deve completar o ciclo de feedback e verificar se teve o efeito pretendido.

Em relação à qualidade do feedback, consideramos que a pertinência e frequência foram melhorando ao longo das aulas. Tivemos uma preocupação de diversificar os feedback's emitidos: interrogativo, cinestésico, positivo e de reforço. Na maioria das aulas o tipo de feedback utilizado foi o descritivo, prescritivo e de reforço.

Na qualidade e quantidade dos feedback's emitidos apresentámos dificuldades, no entanto com trabalho e empenho, estas dificuldades foram sendo superadas.

No que diz respeito à condução da aula, o aspecto em que apresentámos mais dificuldades inicialmente foi na circulação e posicionamento correctos no espaço de aula. Aspecto este que foi melhorado com o decorrer das aulas.

Gestão

“A organização está relacionada com a colocação dos materiais para a prática e com os deslocamentos dos alunos ...” Marques (2004). Na aula, deve haver poucos episódios

de organização/transição; deve haver transições fluentes, sem quebras e poucas paragens na tarefa.

Em todas as aulas elevámos o tempo de empenhamento motor e o tempo potencial de aprendizagem. Fizemos uma boa gestão do tempo de aula, controlámos imprevistos e, sempre que foi necessário, ajustámos realizando decisões de ajustamento.

A assiduidade e pontualidade sempre foi uma das nossas preocupações, embora tenhamos conseguido cumprir estes pontos eficazmente.

Proporcionámos poucos episódios de organização e transições fluentes. As aulas decorreram de forma contínua e sem quebras, com poucas paragens na tarefa e organizámos os alunos de forma adequada nas tarefas.

Outra forma de maximizar o tempo de aula foi de preparar o material antes da aula, tendo sempre a ajuda do grupo de estágio (professora estagiária Regina Freire). Também ajudámos a nossa colega na preparação do material antes das suas aulas.

Clima/disciplina

“A existência de um bom clima contribui para a satisfação pessoal, para o empenhamento nas actividades prescritas pelo professor, e para a maturação emocional dos alunos” Marques (2004). Tornámos claras as regras da aula; intervimos para apoiar ou corrigir comportamentos; motivámos o comportamento apropriado com interacções positivas; ignorámos o comportamento inapropriado que não tenha impacto negativo, sempre que possível; usámos estratégias de controlo disciplinar, quando necessário e transmitimos entusiasmo. Marques (2004), também refere que as turmas com melhores comportamentos obtêm, também, melhores resultados de aprendizagem.

A turma esteve sempre controlada e, sempre que os alunos apresentavam comportamentos desviantes, era chamada a sua atenção. No final da aula era feito o balanço correcto da actividade e da participação dos alunos; mais uma vez, fomentávamos o bom comportamento e atitudes correctas.

Reiterando, proporcionámos um bom clima/disciplina ao longo do ano.

Decisões de ajustamento

O planeamento anual estava condicionado pela rotação de espaços, desta forma existiam aulas que eram leccionadas no exterior. No entanto, quando as condições climatéricas

eram adversas não era possível leccionar a aula no exterior, tendo que ajustar. Antes da aula começar e conversando com o(s) professor(es) que leccionavam no pavilhão ao mesmo tempo, possibilitaram-nos a leccionação da aula em metade do espaço (pavilhão).

No decorrer da aula, também realizámos algumas decisões de ajustamento relativamente ao tempo das tarefas. Quando achávamos que o tempo era limitado para o alunos assimilarem determinado conteúdo aumentávamos o tempo dessa tarefa diminuindo o tempo de outras.

2.2.3. Avaliação

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções.

Existe um percurso que os alunos têm que seguir no decorrer do processo ensino-aprendizagem e, assim torna-se necessário verificar se os alunos estão no bom caminho ou se apresentam dificuldades no decorrer deste processo. A avaliação descreve conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram. Estas informações ajudam os professores a procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver as dificuldades.

O Despacho Normativo n.º1/2005 advoga que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

A avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo;
- Sustentar o sucesso de todos os alunos;
- Permitir o reajustamento dos projectos curriculares de escola e de turma (através da selecção de metodologias e recursos);
- Certificar as diversas aprendizagens e competências adquiridas pelo aluno;
- Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo.

Várias são as funções da avaliação:

- Avaliação Diagnóstica;

- Avaliação Formativa;
- Avaliação Sumativa.

No que se refere à especificidade da disciplina, a avaliação decorre dos objectivos de ciclo e de ano (onde explicitam os aspectos em que deve incidir a observação dos alunos nas situações apropriadas). Estes objectivos enunciam as qualidades que permitem ao professor interpretar os resultados da observação e elaborar uma apreciação representativa das características evidenciadas pelos alunos.

Os objectivos de ciclo constituem as principais referências no processo de avaliação dos alunos, incluindo o tipo de actividade em que devem ser desenvolvidas e demonstradas atitudes, conhecimentos e capacidades, comuns às áreas e subáreas da Educação Física e as que caracterizam cada uma delas.

O reconhecimento do sucesso dos alunos é representado pelo domínio/demonstração de um conjunto de competências que decorrem dos objectivos gerais.

O grau de sucesso ou desenvolvimento do aluno na Educação Física corresponde à qualidade revelada na interpretação prática dessas competências nas situações características (inscritas na própria definição dos objectivos, por exemplo, em situação de jogo 4x4, em exercício critério, etc.).

Os critérios de avaliação estabelecidos pela escola, pelo Departamento de Educação Física e pelo professor permitiram determinar o grau de sucesso. Os critérios de avaliação são regras de qualificação da participação dos alunos nas actividades escolhidas para a realização dos objectivos e do seu desempenho nas diversas situações.

Os processos e os resultados da avaliação contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e, também, para apoiar o aluno na procura e alcance do sucesso em Educação Física, no currículo escolar e noutras actividades como recreação, convívio com os colegas e adultos, etc.

A avaliação dos alunos em Educação Física realiza-se de maneira equivalente às restantes disciplinas dos planos curriculares, aplicando-se as normas e princípios gerais que a regulam.

Avaliação diagnóstica

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

Bloom, num seu estudo, demonstra que quando se coloca à prova um aluno numa determinada Unidade Didáctica sem primeiro fazer um pré-requisito dessa modalidade ou matéria, esse aluno é afectado negativamente no seu sucesso em 65%. Daí a importância da Avaliação Diagnóstica (Bloom, 1976 *cit in* Ribeiro, 1999).

A avaliação diagnóstica é, normalmente, utilizada no início de novas aprendizagens e em qualquer momento do período e permite verificar se o aluno está em posse de certas aprendizagens (pré-requisitos) anteriores que servem de base à unidade de ensino que se vai iniciar. Aprendizagens (pré-requisitos) estas que são conhecimentos, atitudes ou aptidões indispensáveis à aquisição de outros que deles dependem e, que sem estes, não seria possível adquirir.

Face ao resultado da avaliação diagnóstica, o professor pode tomar as seguintes decisões:

- Abordar novamente objectivos que deveriam estar apreendidos até que os alunos os atinjam de forma a começar uma nova unidade;
- Abordar matérias referentes apenas a alguns pré-requisitos que parecem estar em falta;
- Dar início imediato à nova matéria, pois os alunos já interiorizaram os objectivos necessários para esta;
- Permite averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens, isto é, verifica se o aluno já possui algumas delas.

A avaliação diagnóstica apresenta várias vantagens, tais como:

- Proceder antes do início de uma unidade, a acções de recuperação do que não foi aprendido anteriormente e é agora condição necessária;
- Agrupar os alunos, de acordo com a proficiência que demonstraram na realização das provas diagnósticas, no sentido de responder às necessidades de cada grupo;
- Identificar causas de insucesso de alguns alunos no decorrer de uma unidade.

A avaliação diagnóstica foi realizada nas primeiras aulas das unidades.

Na avaliação diagnóstica foi utilizada uma escala de registo, com três níveis (de 1 a 3). Esta avaliação é mais simplificada que a avaliação sumativa e facilita-nos o sucesso pedagógico. A avaliação diagnóstica permitiu-nos:

- Criar grupos de alunos, de acordo com a proficiência demonstrada;
- Seleccionar estratégias de acordo com as dificuldades demonstradas pelos alunos (como por exemplo, dar mais tempo de tarefa para os conteúdos que ainda não estão devidamente apreendidos);
- Respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno;
- Ajudar-nos-á a planear de uma forma mais apropriada o ano lectivo;
- Reajustar a planificação se necessário.

Avaliação formativa

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes trazer solução.

Esta avaliação permite verificar o desenrolar do processo ensino-aprendizagem, verificando se os alunos estão a ter aproveitamento, sendo desta forma, possível continuar com a matéria abordada ou então voltar atrás e retomar aprendizagens já ultrapassadas, sendo possível, utilizar novas estratégias que poderão ser bem sucedidas.

Este tipo de avaliação pode ser utilizado no dia-a-dia ou no final de uma sub-unidade. A sua função é semelhante à da avaliação diagnóstica e pode ser usada sempre que o professor achar necessário.

Relativamente à avaliação formativa, Ribeiro (1991) diz “este tipo de avaliação determina a posição do aluno ao longo de uma Unidade de Ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução”.

Optámos por realizar a avaliação formativa em cada aula, de carácter informal, através de registos únicos, de pequenas anotações na grelha de registo diário. Avaliámos a assiduidade, a pontualidade, o comportamento, a presença de material necessário para realizar as aulas práticas. No registo escrito poderão constar as dificuldades e as potencialidades demonstradas pelos alunos; quais os alunos que tiveram dificuldades e em que conteúdos e/ou exercícios. No plano de aula está inserida uma grelha, e através dela foram anotadas informações como as faltas (de material ou presença), o

comportamento e empenho do aluno. Este tipo de registos serviu-nos para avaliar o domínio sócio-afectivo a partir da análise da pontualidade, assiduidade e participação (atitudes e comportamentos) e o domínio cognitivo através da verificação do acompanhamento das matérias por parte dos alunos (questionamento durante as aulas).

Realizámos a avaliação formativa de carácter formal, em duas aulas: uma, para avaliar o desempenho motor dos alunos (sensivelmente a meio da unidade didáctica) e, outra aula, para avaliar o empenho dos alunos (sensivelmente a meio da unidade didáctica). A emissão de feedbacks, foi utilizada como um instrumento essencial no processo ensino-aprendizagem, assumindo objectivos, formas e dimensões distintas.

As informações recolhidas em todos os domínios foram registadas ou durante ou no final da aula (de avaliação formativa). Assim sendo, houve uma ficha de registo com todos os alunos onde foi atribuída uma classificação, usando a seguinte escala: nível 1 (nível introdutório), nível 2 (nível elementar) e nível 3 (nível avançado).

Algumas das estratégias a privilegiar foram: prestar atenção às expressões não verbais dos alunos de modo a verificar a compreensão/confusão dos mesmos em relação à explicação, controlar activamente a prática dos alunos, colocar-se sempre de frente para estes, de modo a controlar visualmente todos os alunos para assegurar o feedback e garantir a segurança e acompanhar a prática consequente ao feedback, confirmando os efeitos da sua correcção (fechar o ciclo do feedback).

A avaliação formativa assume um papel importante, pois permite ao professor acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo referências aos alunos sobre os seus progressos e dificuldades. Allal (1986), “sugere que a tarefa do Professor é a de construir uma estratégia de avaliação formativa que seja aplicável à sua turma (Allal *et al*, 1986 *cit in* Allal, 1989). Esta avaliação permite um reajustamento das estratégias de ensino-aprendizagem.

Avaliação sumativa

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

Esta avaliação corresponde a um balanço final e só tem sentido efectuar-se quando a extensão de um caminho percorrido já é grande e há bastante material/informação para justificar uma apreciação deste tipo. Assim, realiza-se no final de um qualquer segmento de aprendizagem, seja ele uma ou mais unidades de ensino, parte de um programa, ou o programa de todo um ano escolar.

Este tipo de avaliação complementa as restantes avaliações. A avaliação sumativa apresenta as seguintes vantagens:

- Aferir resultados de aprendizagem, ou seja, ajustar resultados recolhidos através da avaliação formativa;
- Permite introduzir correcções no processo de ensino (o professor fica alertado para aspectos que falharam no trajecto percorrido).

A avaliação sumativa representa um balanço final do percurso do aluno. Esta analisa o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade didáctica ou no final da consolidação de determinados conteúdos (podendo não coincidir com o final da unidade didáctica). Esta pretende auferir resultados recolhidos previamente por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam melhorar e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação sumativa pretende recolher dados relativos aos domínios: cognitivo (aplicação de conhecimentos, organização, interesse e participação), sócio-afectivo (valores e atitudes) e psicomotor.

Como já foi referido anteriormente, ao longo das aulas fomos avaliando os alunos (formativamente), isto é, durante o decorrer das aulas escrevíamos registos acerca da assiduidade, pontualidade, comportamento, empenho na aula. Estes registos também foram utilizados para a avaliação sumativa.

Na realização da avaliação sumativa optámos por não mudar o formato da aula, pois assim, não existem diferenças perante outras aulas de forma a não causar pressão, inibição ou nervosismo por parte dos alunos. Durante as aulas de avaliação fomos emitindo sempre feedbacks.

A avaliação no domínio psicomotor baseou-se na observação do desempenho motor dos alunos, de acordo com as componentes críticas e critérios de êxito definidos para as diferentes habilidades motoras. Os dados da observação foram inseridos em fichas de registo especialmente concebidas para o efeito.

Esta avaliação, além de permitir obter informações acerca da adequação das Unidades Didáticas, permitiu também, atribuir uma classificação aos alunos, ordenando-os dentro de uma escala de valores.

Em suma, na avaliação sumativa obtivemos informação que permitiu atribuir classificações a cada aluno, onde pensamos ter sido os mais justos e coerentes possíveis na classificação final.

2.2.4. Componente ético-profissional

A ética profissional assume uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional.

Alarcão (1991; Ap. Craveiro, 2004) refere que os professores no seu futuro profissional devem recorrer continuamente à sua capacidade reflexiva e sentirem-se capazes de enfrentar situações sempre novas e diferentes com que se vão deparar na vida real e de tomarem decisões apropriadas.

Revelámos responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa. Cumprimos com as exigências inerentes à escola e ao estágio. Revelámos sempre disponibilidade para os alunos e para a escola, de forma empenhada.

Assumimos uma atitude adequada perante os alunos, professores e funcionários. Promovemos valores junto dos alunos e dos elementos do grupo de estágio: respeito, humildade, ajuda e amizade. Fomos assíduos e pontuais.

Nas nossas aulas fomentámos sempre a transmissão determinados valores: respeito, cooperação, igualdade, justiça e compreensão.

Apresentámos um bom domínio de conhecimentos, no entanto, procurámos melhorar alguns conhecimentos em que tínhamos mais dificuldades, por exemplo Ginástica, promovendo a auto formação e a pesquisa autónoma.

Relativamente ao trabalho de grupo trabalhámos cordialmente com base na amizade e no respeito mútuo, estando sempre disponível para o trabalho. Assumimos o trabalho com grande responsabilidade.

Cumprimos com as exigências do estágio e todo o trabalho que realizámos em grupo serviu para enriquecer todos os conhecimentos adquiridos.

2.3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Todas as opções tomadas tiveram a aprovação do professor orientador de escola, Norberto Alves.

Após termos a rotação dos espaços e definidas as unidades didácticas a leccionar realizámos o planeamento anual. O professor orientador de escola, Norberto Alves, aprovou o planeamento anual. A rotação ocorria semanalmente por três espaços (G1 pavilhão; G2 sala de ginástica, C1 e C2 campos exteriores). Quando as condições climáticas eram adversas não era possível leccionar a aula no exterior, tendo que ser ajustado o plano de aula. Antes da aula começar e conversando com o(s) professor(es) que leccionavam no pavilhão ao mesmo tempo, possibilitaram-nos a leccionação da aula em metade do espaço (pavilhão).

Preparámos o material antes da aula para maximizar o tempo de aula, tendo sempre a ajuda do grupo de estágio. Também ajudámos a nossa colega na preparação do material antes das suas aulas.

No sentido de proporcionar menos tempos de espera, nas aulas de ginástica, foi realizado o trabalho por estações. Também realizámos trabalho por estações nas aulas de Atletismo, pois também fizemos uma revisão dos desportos colectivos (Basquetebol e Futebol). As estações só foram realizadas na revisão dos desportos colectivos, pois enquanto metade da turma realizava Futebol a outra metade realizava Basquetebol trocando posteriormente.

Outra forma de gerir a aula baseia-se na utilização de alunos como agentes de ensino. Recorremos à demonstração para exemplificar determinadas tarefas/exercícios para melhorar a explicação do que é pretendido. A demonstração era realizada pelo professor e/ou pelos alunos (com melhor desempenho motor).

Ao longo do ano lectivo, preocupámo-nos mais com os alunos que tinham mais dificuldades e que apresentavam comportamentos desviantes não descurando da restante turma.

No final da aula realizámos um balanço da participação dos alunos e realizámos a extensão e revisão dos conteúdos.

3. REFLEXÃO

3.1. ENSINO APRENDIZAGEM

Aprendizagens realizadas como estagiário

Caires (2006), descreve o estágio pedagógico como um dos períodos mais marcantes da formação inicial dos professores.

O estágio pedagógico constituiu uma oportunidade e uma etapa marcante na nossa formação, tanto a nível académico como a nível profissional, permitindo-nos obter um leque de experiências e aprendizagens constantes.

Simões (1996; *Ap.* Caires, 2006), refere que, no decurso da carreira, poucos períodos se comparam a este em importância, constituindo um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor.

O estágio é um contexto por excelência para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo, elemento fundamental do conhecimento dos professores. Este surge como método de transição do aluno para professor.

Desde o início é importante estabelecer regras, para prevenir o comportamento dos alunos. Foram determinadas regras tais como entrar à hora certa para a aula; reservar os primeiros 5' para equipar; nos últimos 10/15 minutos (10' para as aulas de 45', 15' para as aulas de 90') devem ser reservados para a higiene pessoal dos alunos; definir um local para a instrução de acordo com o espaço onde se realiza a aula; quem não faz aula realiza o relatório da aula; os alunos que se comportarem mal na aula param a tarefa e vão sentar à ordem do professor e destacar grupos para a arrumação do material.

Tal com referimos anteriormente as estratégias/regras pretendem que os alunos aprendam a ter mais responsabilidade sobre as suas acções, que cooperem com os colegas e professores, que se entre ajudem, que trabalhem em grupo, que dominem os conteúdos da disciplina; sempre com o objectivo de os preparar para a sua vida presente e futura enquanto cidadãos responsáveis.

Aprendemos neste estágio a elaborar de uma forma mais correcta as fichas de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa). Realizámos as fichas de avaliação e o

professor orientador da escola, Norberto Alves, corrigiu-as posteriormente dizendo-nos para acrescentarmos um exercício de execução técnica.

No início do ano preocupámo-nos em saber quais as modalidades a realizar, reunimo-nos com o professor orientador de escola, e percebemos que estávamos condicionadas pelo planeamento anual da Escola. Ficou definido que abordaríamos as seguintes modalidades: Futebol, Basquetebol, Ginástica de Solo, Andebol, Voleibol, Ginástica de Aparelhos, Atletismo e Badminton. Elaborámos o plano anual o qual foi avaliado positivamente pelo professor orientador de escola.

A turma era heterogénea tanto a nível desempenho motor com no a nível do comportamento, e neste sentido aprendemos a lidar com estas situações diversificadas, contando sempre com as opiniões do professor orientador assim como da colega de estágio.

Alarcão (1991; *Ap.* Craveiro, 2004) refere que os professores no seu futuro profissional devem recorrer continuamente à sua capacidade reflexiva e sentirem-se capazes de enfrentar situações sempre novas e diferentes com que se vão deparar na vida real e de tomarem decisões apropriadas.

Ao longo deste ano fomos sempre aprofundado os nossos conhecimentos científica e pedagogicamente.

Embora já tenha uma licenciatura em Educação Física, pela escola Superior de Educação de Coimbra, e já tenha realizado um estágio pedagógico através desta licenciatura, adquirimos experiência e aprofundámos os nossos conhecimentos, tendo leccionado matérias que nunca antes tínhamos leccionado (Badminton).

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Desde o primeiro contacto com os alunos que nos apercebemos que estavam receptivos à aprendizagem. O nosso objectivo foi desde sempre promover aprendizagens significas.

Durante a intervenção pedagógica desenvolvemos estratégias pedagógicas diferenciadas promovendo o sucesso do cada aluno.

Desde logo é importante estabelecer regras, para prevenir o comportamento dos alunos. Foram determinadas regras tais como entrar à hora certa para a aula; reservar os primeiros 5' para equipar; nos últimos 10/15 minutos (10' para as aulas de 45', 15' para

as aulas de 90') devem ser reservados para a higiene pessoal dos alunos; definir um local para a instrução de acordo com o espaço onde se realiza a aula; quem não faz aula realiza o relatório da aula; os alunos que se comportarem mal na aula param a tarefa e vão sentar à ordem do professor e destacar grupos para a arrumação do material.

Tal com referimos anteriormente as estratégias/regras pretendem que os alunos aprendam a ter mais responsabilidade sobre as suas acções, que cooperem com os colegas e professores, que se entre ajudem, que trabalhem em grupo, que dominem os conteúdos da disciplina; sempre com o objectivo de os preparar para a sua vida presente e futura enquanto cidadãos responsáveis.

Nas diferentes modalidades utilizámos a avaliação para regular o sucesso ensino aprendizagem.

Inovação nas práticas pedagógicas

O conceito de inovação é, pois, bastante mais rico e abrangente do que os conceitos de mudança, renovação ou de reforma, atrás mencionados. De uma forma sintética podemos enumerar alguns dos seus atributos essenciais sem pretendermos ser exaustivos relativamente à problemática da definição deste conceito. A inovação pedagógica traz algo de “novo”, ou seja, algo ainda não estreado; é uma mudança, mas intencional e bem evidente; exige um esforço deliberado e conscientemente assumido, requer uma acção persistente; tenciona melhorar a prática educativa; o seu processo deve poder ser avaliado; e para se poder constituir e desenvolver, requerer componentes integrados de pensamento e de acção (Cardoso, 1992).

Tendo alunos com comportamento desviantes, foi importante, desde logo, mantermos o controlo da turma.

Foi fundamental manter os alunos motivados para manter elevado o seu empenho motor.

Os meios gráficos foram utilizados essencialmente nas aulas de Ginástica servindo para que os alunos os consultassem sem recorrer ao professor ou para tirarem alguma dúvida que tivessem.

3.2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Dificuldades sentidas e formas de resolução

Um dos maiores receios iniciais era a turma com que iríamos estagiar, uma vez que não a conhecíamos e os feedback's eram poucos acerca desta. Como esta era do 7º ano o professor orientador da escola não tinha muita informação acerca desta (uma vez que não lecciona 2º ciclo). No entanto a directora de turma facultou-nos algumas informações. Estas informações davam a conhecer um pouco dos elementos que constituíam a turma. A caracterização da turma ajudou-nos a conhecer melhor a turma, desta forma, implementámos uma série de regras e estratégias que fomentassem a disciplina e o empenho dos alunos. Algumas das regras e estratégias foram: definir um local para a instrução de acordo com o espaço onde se realizava a aula; quem não fazia aula realizava o relatório da aula; os alunos que se comportavam mal na aula paravam a tarefa e iam sentar-se à ordem do professor.

A manutenção da disciplina na aula causou-nos alguma preocupação, pois, alguns alunos apresentavam vários comportamentos desviantes. Para colmatar esta situação, fomos mais severas de forma a mantê-los concentrados; estivemos mais atentas a esses alunos para que estes se apercebessem que estávamos sempre atentas; certificámo-nos que os alunos estavam atentos utilizando o questionamento e usávamos castigos mais eficazes (sentar os alunos). Ao longo das aulas, também transmitimos maior pressão à turma para que estes se mantivessem empenhados e motivados nas tarefas.

Segundo Marques (2004; *Ap.* Piéron, 1988) "...um conhecimento dos resultados da prestação constitui um elemento que permite o progresso na aprendizagem motora". O professor deve emitir feedbacks frequentemente, essencialmente positivos, descritivos, prescritivos e de reforço; estes, também devem ser compreensíveis e pertinentes e o professor deve completar o ciclo de feedback e verificar se teve o efeito pretendido. Outra dificuldade sentida foi a emissão dos feedback's. Esta dificuldade deveu-se à matéria leccionada. Matérias como a Ginástica e o Badminton (matéria leccionada pela primeira vez ao longo do meu percurso profissional). A pertinência e a frequência foram melhorando ao longo das aulas. Em todas as aulas íamos com a preocupação de emitir feedback's.

No que diz respeito à condução da aula, o aspecto em que apresentámos mais dificuldades inicialmente foi na circulação e posicionamento correctos no espaço de

aula. Aspecto este que foi melhorado com o decorrer das aulas, pois circulávamos por fora e mantínhamos todos os alunos dentro do nosso campo visual.

Outra dificuldade sentida foi a prestação das ajudas na Ginástica. Para resolver este erro consultámos o professor orientador de escola. Este explicou-nos verbalmente como se realizavam as ajudas e permitiu-nos observar e realizar as ajudas nas suas aulas e interagir com os seus alunos.

Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua

A qualidade pedagógica da escola depende, entre outros factores, da formação contínua dos professores.

A formação inicial torna-se insuficiente dependendo das matérias a leccionar. Neste caso devemos frequentar mais acções de formação que nos instruem mais sobre determinadas matérias.

Cunha (2008), menciona que “... o acto de aprender e de educar é contínuo, situando-se no decorrer da vida interna do indivíduo daí justificar-se amplamente o estabelecimento de um sistema de formação permanente na contribuição para uma nova educação e cultura”.

Segundo Marques (2004; *Ap. Piéron, 1988*) “...um conhecimento dos resultados da prestação constitui um elemento que permite o progresso na aprendizagem motora”. O professor deve emitir feedbacks frequentemente, essencialmente positivos, descritivos, prescritivos e de reforço; estes, também devem ser compreensíveis e pertinentes e o professor deve completar o ciclo de feedback e verificar se teve o efeito pretendido.

Tani *et al* (2006), refere que o feedback é toda a informação de retorno sobre um movimento realizado, transmitida pelo professor/instrutor/técnico ou percebida pelo próprio aprendiz, para auxiliar no processo de aquisição de habilidades motoras.

Em relação à qualidade do feedback, consideramos que a pertinência e frequência foram melhorando ao longo das aulas. Tivemos uma preocupação de diversificar os feedback's emitidos: interrogativo, cinestésico, positivo e de reforço. Na maioria das aulas o tipo de feedback utilizado foi o descritivo, prescritivo e de reforço. Na qualidade e quantidade dos feedback's emitidos apresentámos dificuldades, no entanto com trabalho e empenho, estas dificuldades foram sendo superadas.

Vieira (1993) menciona que é através do feedback que o professor comunica aos seus alunos o grau de adequação das suas intervenções, validando-as, invalidando-as ou expandindo-as, e veicula ainda mensagens do foro afectivo, de impacto positivo ou negativo sobre os alunos.

Apesar da dificuldade sentida na emissão dos feedback's, esta foi melhorando ao longo das aulas. Futuramente ao leccionar terei a possibilidade de vir a melhorar ainda mais.

Cunha (2008) refere que a formação de professores tem que ser vista como um processo contínuo e coordenado, constituído por sucessivas etapas (antes da entrada para a profissão, formação inicial, contínua, especializada – socialização). Apetrechando o docente para as mudanças vertiginosas da sociedade actual.

Teremos que aprofundar os conhecimentos em relação a matérias em que apresentamos mais dificuldades.

3.3. ÉTICA PROFISSIONAL

Capacidade de iniciativa e responsabilidade

A ética profissional assume uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional. É fundamental que o professor estagiário tenha uma boa capacidade de iniciativa e responsabilidade no sentido de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Preocupámo-nos sempre em sermos assíduos e pontuais. Chegámos sempre antecipadamente à aula para preparar o material necessário para a mesma (maximizando o tempo útil de aula) ou para falar com o professor orientador de escola ou tratar de algum assunto pendente.

Revelámos responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa. Cumprimos sempre com os prazos de entrega de trabalhos estabelecidos. Preocupámo-nos em realizar os trabalhos antecipadamente tendo o propósito do orientador de escola os corrigir e os podermos melhorar.

Cumprimos com as exigências inerentes à escola e ao estágio. Revelámos sempre disponibilidade para os alunos e para a escola, de forma empenhada.

Promovemos valores junto dos alunos e dos elementos do grupo de estágio: respeito, humildade, entreajuda e amizade.

Nas nossas aulas fomentámos sempre a transmissão determinados valores: respeito, cooperação, igualdade, justiça e compreensão.

Procurámos sempre criar um bom clima de trabalho e de aula, quer com a colega de estágio quer com os professores quer com os alunos.

Importância do trabalho individual e de grupo

É importante estabelecer boas relações de trabalho.

Os trabalhos de grupo e os individuais assumiram grande importância no estágio. Eram condição inicial para a realização do estágio.

O trabalho individual envolveu trabalhos como a planificação das aulas e realização das unidades didácticas. A planificação das aulas foi um trabalho feito com mais cuidado, tivemos o cuidado de escolher tarefas e exercícios que se adequassem à turma (de forma a cumprirmos os objectivos).

Houve um bom espírito de equipa na realização dos trabalhos de grupo. Também houve espírito de equipa nos trabalhos individuais, pois tivemos sempre em consideração as opiniões do grupo de estágio. Os trabalhos de grupo envolveram actividades tais os projectos, as unidades didácticas e caracterização do meio e da escola.

3.4. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Ao longo do estágio surgem sempre dilemas com os quais nos deparamos e teremos que resolver.

Uma das primeiras actividades a cumprir foi a elaboração do plano anual. Para esta elaboração precisamos de saber quais as unidades didácticas a leccionar. Logo na primeira reunião com o orientador de escola e com a colega estagiária uma das nossas preocupações foi sabermos quais as unidades didácticas a leccionar, as quais estacam condicionadas pelo planeamento anual da escola. Ficou decidido que as unidades didácticas a serem abordadas ao longo do ano lectivo foram: Basquetebol, Futebol, Ginástica de Solo e de Aparelhos, Voleibol, Andebol, Badminton e Atletismo.

Após termos feito o plano de aula modelo, aprovado pelo orientador de escola, preocupámo-nos sempre com a realização dos planos de aula, sendo que as maiores dificuldades sentidas foram as escolhas dos exercícios e a sua sequência. Sempre que esta escolha não foi a mais correcta os orientadores criticaram construtivamente a nossa escolha.

Na avaliação também surgiram algumas dúvidas no sentido de mantermos a imparcialidade. Após a realização das fichas de avaliação, o professor orientador da escola complementou-as dizendo que também teríamos que colocar um exercício critério (avaliação dos desportos colectivos).

Outra dúvida foi a heterogeneidade da turma, mas tivemos sempre a orientação e apoio do professor orientador de escola.

3.5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Relativamente ao impacto do estágio na realidade do contexto escolar, este não foi tão grande, pois já tínhamos estagiado anteriormente. Já realizámos estágio pela Escola Superior de Educação de Coimbra no 1º ciclo e no 2º ciclo (Educação Física).

Kulsar (1994), menciona que o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente. Deve, sim, assumir a sua formação prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para a mudança.

Embora já tenhamos estagiado o receio inicial foi constante, pois não conhecíamos a Escola, os professores orientadores e a turma que iríamos leccionar. Este receio foi-se desvanecendo à medida que contactávamos com esta instituição e respectiva comunidade escolar. Outro receio, era a turma que iríamos leccionar uma vez que a desconhecíamos, não tendo ainda nenhum feedback acerca desta.

Caires (2006), descreve o estágio pedagógico como um dos períodos mais marcantes da formação inicial dos professores.

O estágio pedagógico constituiu uma oportunidade e uma etapa marcante na nossa formação, tanto a nível académico como a nível profissional, permitindo-nos obter um leque de experiências e aprendizagens constantes.

Simões (1996; *Ap. Caires, 2006*), refere que, no decurso da carreira, poucos períodos se comparam a este em importância, constituindo um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor.

Prática pedagógica supervisionada

Vieira (1993), define a supervisão como uma actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação.

A prática pedagógica supervisionada é importante porque corrige o erro e melhora a nossa qualidade pedagógica.

O orientador da escola, professor Norberto Alves, foi um orientador que esteve sempre presente, explorando sempre aspectos que poderiam ser melhorados e nas suas críticas deu sempre indicações claras do que foi e/ou poderia ter sido feito. Procurou que houvesse sempre evolução na nossa intervenção pedagógica. Consideramo-lo uma pessoa com bom carácter, disponível, tolerante, compreensível, exigente, demonstrou um grande profissionalismo e sempre com algo para ensinar. Vieira (1993), menciona que o supervisor deve ser alguém que tenha as seguintes qualidades: qualidade de ser professor, experiência de ensino, perspicácia, inteligência, sensatez, perseverança e imaginação.

Stones (1984; *Ap. Alarcão & Tavares, 1987*) refere que sendo a finalidade da supervisão e da observação promover a eficácia do pensamento e da actuação didáctica do professor, a relação entre o supervisor e o professor pode ser perspectivada como uma relação de ensino/aprendizagem, que poderíamos caracterizar à semelhança da relação entre professor e os seus alunos.

Os professores orientadores da escola e da faculdade emitiram várias críticas construtivas que foram imprescindíveis para melhorar a nossa intervenção pedagógica.

Experiência pessoal e profissional

Neste nosso percurso que está a terminar considero que este estágio contribuiu muito para a minha formação profissional e pessoal.

Tendo a licenciatura em Professores do Ensino Básico variante de Educação Física, tenho trabalhado na área. Leccionamos aulas de educação Física ao 1º ciclo, de natação, de hidroginástica e aulas de fitness. Esta experiência profissional facilitou-nos um pouco esta tarefa de intervenção pedagógica, assim como, a realização de uma aula de dança no projecto “Olimpíadas na Casa Branca”.

A ética profissional assume uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional. É fundamental que o professor estagiário tenha uma boa capacidade de iniciativa e responsabilidade no sentido de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Revelámos responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa.

Cumprimos com as exigências inerentes à escola e ao estágio. Revelámos sempre disponibilidade para os alunos e para a escola, de forma empenhada. Promovemos valores junto dos alunos e dos elementos do grupo de estágio: respeito, humildade, ajuda e amizade. Nas nossas aulas fomentámos sempre a transmissão determinados valores: respeito, cooperação, igualdade, justiça e compreensão. Procurámos sempre criar um bom clima de trabalho e de aula, quer com a colega de estágio quer com os professores quer com os alunos.

Foi uma mais-valia observar as aulas da minha colega de grupo e do professor pois serviram para aprofundar os nossos conhecimentos.

Relativamente aos nossos orientadores e colega de estágio reconhecemos toda a sua ajuda e apoio que fizeram com que melhorássemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 📖 Allal, L. (1989). *Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação*. (pp. 59-118).
- 📖 Caires, S. (2006). Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do “Tornar-se professor”. *Revista Análise Psicológica*, N.º 1, pág. 87-98.
- 📖 Cardoso, A. P. (1992). As atitudes dos professores e a inovação pedagógica. *Revista Pedagógica Portuguesa*, Ano XXVI – n.º1, pág. 85 – 99.
- 📖 Craveiro, C. (2004). A observação e o registo educacional. Um tópico para a formação reflexiva no âmbito de supervisão. *Revista Saber & Educar*, n.º 9, pág. 47-61.
- 📖 Cunha, A. (2008). *Ser Professor – Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga: Casa do Professor.
- 📖 Garganta, J. (1991). Planeamento e periodização do treino futebol. *Revista Horizonte*, Vol. VII – n.º 42, pág. 196 – 201.
- 📖 Kulcsar, R. (1994). O estágio supervisionado como actividade integrada, in Piconez, Stela, C.B. (org). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2ª edição. Campinas, S P, Papirus.
- 📖 Marques, A. (2004). “O ensino das actividades físicas e desportivas – factores determinantes de eficácia”. *Revista Horizonte*, Vol. XIX – n.º 111, pág. 24 – 27.
- 📖 Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- 📖 Ribeiro, S. C. (1991). A pedagogia da repetência. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, n.4, p.73-86, jul./dez. 1991.
- 📖 Silva & Alves (1998). “Treino da força em crianças e jovens”. *Revista Treino Desportivo (Especial)*, Ano I, 3ª série, pág. 37 – 42.
- 📖 Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana Serviço de Edições.
- 📖 Stones, E. (1984). *Supervision in Teacher Education*. Londres: Methuen.
- 📖 Tani, G. et al (2006). *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.
- 📖 Vieira, F. (1993). *Supervisão. Uma prática reflexiva de formação de professores*. Rio Tinto: Edições Asa.

- 📖 FCDEF-UC. (2010). Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres 2010-2011 – documento não editado.
- 📖 FCDEF-UC. (2011). Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio – documento não editado.
- 📖 Recursos online (www.google.pt).